



As atividades propostas têm como objetivo fazer com que os alunos construam uma maquete e percebam os elementos do relevo (planícies, depressões, serras, montanhas, morros, chapadas e planaltos) tanto na paisagem natural quanto na paisagem urbana.

As maquetes ajudarão as crianças a compreender que as paisagens não são estáticas, sofrendo transformações no decorrer do tempo, seja pela ação dos agentes naturais, seja pela ação do homem, apresentando, portanto, elementos com idades diferentes e refletindo épocas diversas.

PÚBLICO-ALVO:

5º ANO

DURAÇÃO:

3 AULAS

**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- Perceber os elementos do relevo na paisagem urbana e na paisagem natural.
- Conhecer os diferentes tipos de relevos (planícies, depressões, serras, montanhas, morros, chapadas e planalto).

**RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- 2 Bases para maquete (isopor ou MDF)
- Caixas de fósforo, sabão em pó, cosméticos, para as construções
- Carrinhos de brinquedo para os carros (cerca de 10 a 15 carros para as duas maquetes)
- Folha A4 para o desenho (1 por aluno)
- Lápis de cor para o desenho (1 por aluno)
- Massinha de modelar marrom e verde para o relevo (De 5 a 7 potes de 500g para cada cor)
- Papel celofane em diferentes tons de azul para rios e lagos (1 folha para cada tonalidade de azul)
- Papel crepom em diferentes tons de verdes para o gramado, plantas e árvores (1 folha para cada tonalidade de verde)
- Tinta guache preta e marrom para ruas e avenidas (tubo de 250 ml para cada cor)



APLICAÇÃO

PREPARAÇÃO

Nessa etapa, os alunos identificarão as diferentes formas de relevo, utilizando como ferramenta de aprendizagem a maquete. Eles também compreenderão que a paisagem não é estática, e que sofre transformações no decorrer do tempo.

Na aula anterior à atividade, divida as crianças em quatro grupos e solicite que pesquisem as diferentes formas de relevo (planícies, depressões, serras, montanhas, morros, chapadas e planaltos), e que também levem para sala fotografias dessas feições.

AULAS 1 E 2

Inicie a aula fixando na lousa as imagens das formas do relevo. Discuta as pesquisas elaboradas, abordando e enfatizando as diferentes feições do relevo. Pergunte quais formas eles encontraram. À medida que as respostas surgem, construa com eles o significado de cada uma e exemplifique o conceito recorrendo às imagens. Após a discussão, pergunte se aquelas formas existem apenas em paisagens naturais (será que na cidade em que vivem também aparece algumas dessas formas?) Conforme discutem, cite exemplos dos lugares na cidade ou da região próxima onde possa existir serras, planaltos, morros, depressões, etc. Esclareça que mesmo na cidade essas formas estão presentes, e que em muitos casos a ação humana as transformou, porém ainda podemos percebê-las nas subidas e descidas, por exemplo.

Após o debate, divida os alunos em dois grupos para que construam duas maquetes com elementos do relevo. Uma representa a paisagem natural e a outra uma paisagem urbana.

Para a construção da maquete com a paisagem urbana, escolha quais formas do relevo devem constar na maquete, discutindo o formato e o tamanho (altitude). Depois, indique na base onde esses elementos (planaltos, planícies, morros e depressões, etc.) ficarão. Faça as formas de relevo com massinha de modelar, depois as coloque nos lugares indicados.

Para rios e lagos, cole na base papel celofane amassado. Utilize tiras finas de papel crepom para o gramado e para as plantas. Para ruas e avenidas, trace algumas estradas sobre a base. Essas



Reconhecer a maquete de olhos fechados é importante, pois muitas crianças, mesmo olhando, não conseguem visualizar algumas diferenças, e a utilização do tato se torna fundamental para esse reconhecimento.

Após o reconhecimento, questione e discuta quais foram as diferenças notadas, se era tudo plano ou se havia diferentes altitudes, e quais formas eles conseguiram identificar. Também pergunte se houve diferença entre as duas maquetes.

Em seguida, sugira que os alunos apresentem e discutam os desenhos produzidos, explicando como eles enxergaram as formas de relevo na paisagem.

Ao final, enfatize que as formas do relevo não são estáticas, que ao longo do tempo sofrem modificações causadas por agentes naturais (infiltração, calor, vento, etc.) ou pela ação antrópica, algo que pode ser evidenciado na maquete da área urbana e no desenho em que as feições do relevo foram modificadas.

AULA 3

Nessa atividade as crianças utilizarão o tato para reconhecer na maquete as diferentes feições do relevo e identificarão as suas nuances, ou seja, as diferentes altitudes e alturas.

Peça que os grupos troquem entre si as maquetes, ou seja, o grupo que fez a da paisagem natural agora trabalhará com a paisagem urbana e vice-versa.

Posicione cada equipe em frente às maquetes e solicite que eles observem atentamente. Logo depois, sugira que todos fechem os olhos e tentem identificar (tateiem) com as mãos as diferentes altitudes.

Exemplo: onde eles sentiram as maiores elevações e as menores elevações.

Se o grupo comportar muitos alunos, a atividade com o tato deve ser feita a cada dois ou três alunos.



Reconhecer a maquete de olhos fechados é importante, pois muitas crianças, mesmo olhando, não conseguem visualizar algumas diferenças, e a utilização do tato se torna fundamental para esse reconhecimento.

Após o reconhecimento, questione e discuta quais foram as diferenças notadas, se era tudo plano ou se havia diferentes altitudes, e quais formas eles conseguiram identificar. Também pergunte se houve diferença entre as duas maquetes.

Em seguida, sugira que os alunos apresentem e discutam os desenhos produzidos, explicando como eles enxergaram as formas de relevo na paisagem.

Ao final, enfatize que as formas do relevo não são estáticas, que ao longo do tempo sofrem modificações causadas por agentes naturais (infiltração, calor, vento, etc.) ou pela ação antrópica, algo que pode ser evidenciado na maquete da área urbana e no desenho em que as feições do relevo foram modificadas.